Apelo ao movimento anti-"apartheid" na África do Sul

Companheiros,

Os acontecimentos dos últimos meses no vosso país renovam a nossa certeza de que é inabalável a vossa determinação em não sucumbirem perante a repressão. A história da resistência do povo sul-africano é a garantia mais preciosa de que a África do Sul será um país unido, democrático e anti-racista, onde pessoas de todas as etnias, raças e religiões poderão conviver em paz e harmonia.

São do nosso conhecimento as condições que as forças anti-«apartheid» na África do Sul estabelecem para um diálogo com o governo. Apelamos a todos vós para que a elas adicionem uma outra condição: o fim de todos os actos de desestabilização lançados a partir do território sul-africano contra Moçambique e o resto da África Austral.

Um dia, que esperamos chegue em breve, um governo eleito por todo o povo sul-africano assumirá a condução dos destinos da África do Sul. Esse governo precisará de paz em toda a região, para a África Austral, no seu conjunto e em cooperação, poder enfrentar com entusiasmo os grandes desafios do desenvolvimento regional e as graves injustiças que separam os países ricos dos países empobrecidos do mundo. Como vós, também nós acreditamos que África Austral tem o potencial de riqueza e a cultura de resistência capazes de agregar os esforços do futuro por uma nova ordem económica internacional.

Nada disto sucederá se a desestabilização desencadeada contra Moçambique e outras áreas da África Austral continuar. Grupos da RENAMO já atacam, matam e destroem também no Zimbabwe e na Zâmbia. Os efeitos da sua acção já se fazem sentir nas economias do Malawi e da Suazilândia. A sua política de terror já é utilizada, pelas mesmas forças que a mantêm, para aterrorizar o povo sul-africano. Amanhã a própria África do Sul poderá vir a ser vítima do holocausto lançado contra Moçambique.

Companheiros,

Os destinos dos povos da África Austral estão intimamente ligados numa complexa teia de inter-dependências culturais, sociais, políticas e económicas. O sistema do «apartheid» que ainda vos oprime é o mesmo que lançou a agressão contra o povo moçambicano. Não há dois apartheids, um para o interior da África do Sul e outro para a região. Os moçambicanos que morreram vítimas do terrorismo pereceram sob a mesma bandeira de luta que cobre os vossos mortos. As forças que comandam e financiam a mortandade em Moçambique são as mesmas que hoje lançam na África do Sul os mecanismos da instabilidade do vosso futuro.

Por tudo isto vos lançamos este apelo: ergam as vossas vozes pela paz em Moçambique. Ao mesmo tempo que prosseguem vossa justa luta, exijam que o actual governo desmantele todo o aparelho que ainda alimenta o genocídio do povo moçambicano. Esperar mais tempo, aguardar pelo fim do «apartheid», é pôr em causa a estabilidade e o bem-estar das gerações vindouras.

Janeiro de 1990.

Assinado por ordem alfabética.

NOTA — Estas duas cartas são subscritas por 75 individualidades nacionais